

IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

saber-poder médico dá-se, aí, pela medicação, choques e pesquisa de drogas” (p. 29, grifos da autora).

Após a reforma psiquiátrica brasileira que ocorreu nas décadas de 1980 e 1990 depois da repressão imposta ao país pelo regime militar, esse foi, também, um período em que os movimentos sociais do país ganham força e voz para lutar contra essa repressão e por seus ideais. Nesse sentido, Vasconcelos *et. al* (2002) afirma que:

[...] Dentro desse conjunto de movimentos sociais, se destaca o Movimento de Trabalhadores de Saúde Mental, que inicia um forte processo de questionamento das políticas de assistência psiquiátrica vigentes na época [...] (Vasconcelos *et. al.* 2002, p. 22).

Assim, a história demonstra, que fora do âmbito médico essa é uma temática pouco discutida, e, por isso, as pessoas com problemas de saúde mental, muitas vezes oriundas das pressões advindas do mundo contemporâneo, não percebem que precisam de ajuda, e não sabem como fazer isso. Assim, conforme Melman (2008),

Nossa sociedade não está preparada para o desafio de acolher e cuidar das pessoas que adoecem mentalmente com gravidade. Ainda predomina uma visão preconceituosa em relação ao fenômeno da doença mental, o que acaba resultando na marginalização afetiva e social de um grande número de pessoas que necessitam de atenção psiquiátrica (p.15).

Nesse sentido, também no mundo da docência é necessário identificar os sinais psicossomáticos que podem resultar no agravamento da saúde mental dos docentes.

O que caracteriza quase todos os transtornos mentais é a presença do sintoma **ansiedade**, o qual assume papéis (sic) diferentes segundo o tipo de enfermidade. Também a **insônia** pode, com gravidade diferente, ser um sintoma presente em muitos transtornos. Podemos afirmar que a ansiedade e a insônia são sintomas não-específicos (Saraceno, Asioli, Tognoni, 2001, p. 18, grifos do autor)

Também é preciso compreender que estamos vivendo no mundo contemporâneo e, com as inovações do presente, o capitalismo precisa ser responsabilizado, pois, preocupados com a produção em massa e o consumismo inerentes ao modo de produção capitalista, acaba-

IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

se por exigir esforço físico e mental dos trabalhadores em níveis extenuantes. Assim, de acordo com Gonçalves (1983);

[...] A voracidade e a violência da acumulação capitalista no Brasil marcam, de forma implacável, a saúde física e mental desses seres humanos compelidos a um desgaste diário insuportável e crescente para poderem assegurar a sobrevivência sua e de sua família, sem acesso à alimentação, lazer, habitação, estudo, saúde, párias em uma sociedade que se orgulha de ser o oitavo produto interno bruto (PIB) do mundo (Gonçalves, 1983, p.12)

Trazendo essa problemática para a área da educação e dos professores e tendo em vista a responsabilidade desse docente na formação humana, constata-se que o *stress* advindo dos problemas diários enfrentados pelos professores, pode levá-los a adquirir a Síndrome de *Burnout*. Dessa forma, é preciso propor meios para que isso não seja desencadeado na vida dos educadores, já que, conforme Pereira, (2001);

[...] Profissionais que apresentam a Síndrome de *Burnout* mostram-se cínicos em relação a seus pacientes, acusam-nos de criarem suas próprias dificuldades e os denominam, por vezes, por nomes depreciativos. Para manterem distância emocional de seus clientes, utilizam-se de jargões profissionais e se referem a esses e termos diagnósticos. Suas frustrações emocionais se manifestam em sintomas psicossomáticos (exaustão, insônia, úlceras, dores de cabeça, etc) [...] (Pereira, 2001, p. 31-32).

Conhecer as causas e as formas de desencadeamento de situações que afetam a saúde mental, principalmente na área docente, é fundamental para evitar crises que podem traumatizar os alunos e afetar sua aprendizagem.

A profissão docente é considerada estressante, pois o professor tem de lidar com problemas humanos, administrativos, burocráticos, entre outros, e de acordo com Horner (2021, p. 16), com esse acúmulo de responsabilidades “[...] os professores correm o risco de esgotamento físico ou mental sob o efeito de dificuldades materiais e psicológicas associadas com o trabalho”. Assim, pesquisar à temática é fundamental para fomentar iniciativas que venham contribuir, desde a formação à atuação dos professores, para que saibam lidar com as pressões sem afetar sua saúde mental e consigam manter seu trabalho com qualidade, bem como que haja melhor qualidade também para suas vidas.



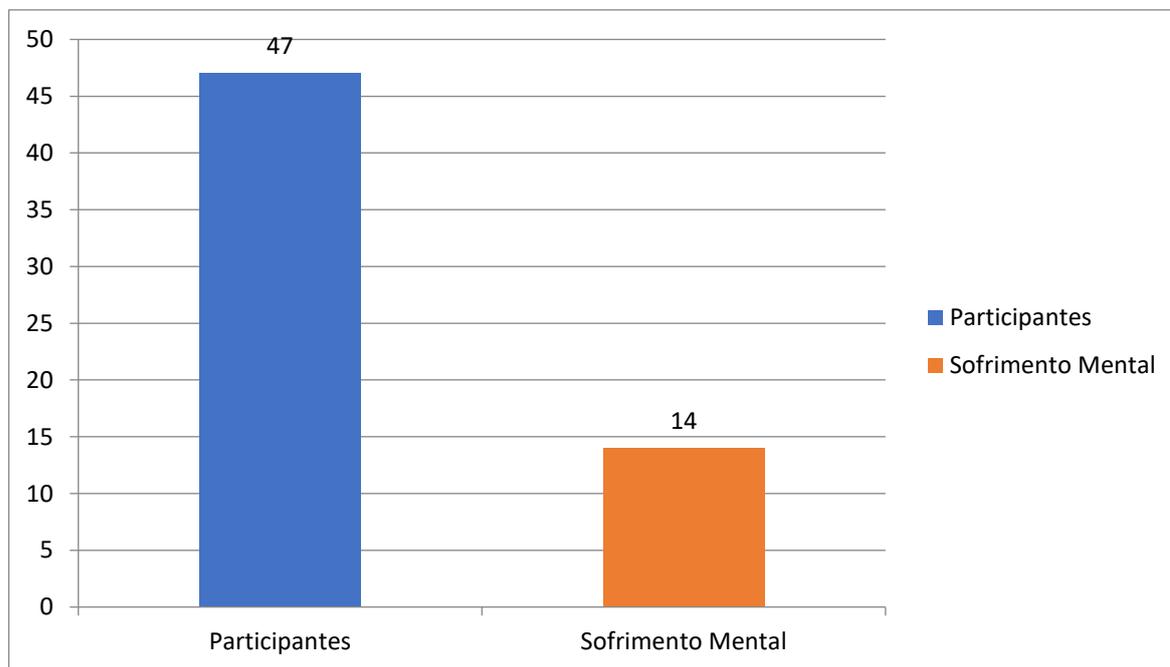
Diante disso, o presente artigo tem como objetivo - através de um formulário sociodemográfico e do formulário *Self Report Questionnaire (SRQ 20)*, formulário este com 20 questões fechadas que abordam de forma sucinta o sofrimento psíquico - identificar as causas que afetam a Saúde Mental de professores da rede municipal da Educação Básica do Município de Perobal, e correlacionar essas variáveis para descobrir as interferências e as associações significativas, através do teste qui-quadrado para um grupo e *kruskal-Wallis* realizados pelo programa *SPSS - Statistical Package for the Social Sciences*.

A amostra foi constituída por 47 profissionais, professores da educação básica de escolas públicas municipais e de Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) do município de Perobal, no estado do Paraná. De acordo com a Secretaria Municipal de Educação, atualmente há 104 professores atuando no município. Assim, foi disponibilizado o questionário para as duas escolas e os três CMEI, totalizando uma amostragem de 45% dos docentes efetivos. A coleta de dados ocorreu entre os dias 27 e 30 de novembro de 2023.

Dos 47 participantes, 3 eram do sexo masculino e 44 do sexo feminino, 40 trabalhavam na Educação Infantil, 5 no Ensino Fundamental e 2 Educação Infantil e no Ensino Fundamental.

Tabela 1: Dados Sociodemográficos dos Professores do Município de Perobal - Paraná

Variáveis	Grupos	Porcentagem	p*
Sexo	Masculino	6%	<0,01
	Feminino	94%	
Idade	18 a 26 anos	15%	0,40
	27 a 35 anos	32%	
	36 a 44 anos	28%	
	45 a 53 anos	25%	
Estado civil	Casado	68%	<0,01
	Solteiro	24%	
	Viúvo	2%	
	Divorciado	4%	



Através da Tabela 2, foi possível concluir que 30% dos professores demonstraram estar acometidos de sofrimento psíquico, por apresentarem resposta igual ou maior que 7 “Sim” no SRQ 20. A média geral quantitativa dos professores, apresentada foi $(M_e) = 6,04$, demonstrando que, se os docentes apresentarem mais um sintoma das variáveis relacionadas, passarão a estar no estágio de sofrimento mental.

Tabela 3: Índice de satisfação

Saúde Mental		Sim	Não	p*	p**
Sintomas físicos	Você tem dores de cabeça frequentes?	49%	51%	<0,01	0,004
	Tem falta de apetite?	6%	94%	<0,01	
	Dorme mal?	36%	57%	0,06	
	Assusta-se com facilidade?	38%	57%	0,2	
Distúrbios Psicoemocionais	Tem tremores nas mãos?	15%	85%	<0,01	
	Sente-se nervoso (a), tenso (a) ou	70%	30%	<0,01	

IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

preocupado (a)?				
Tem má digestão?	11%	89%	<0,01	
Tem dificuldades de pensar com clareza?	17%	83%	<0,01	
Tem se sentido triste?	11%	89%	<0,01	
Tem chorado mais que de costume?	6%	94%	<0,01	
Encontra dificuldades para realizar com satisfação suas atividades diárias?	17%	83%	<0,01	
Tem dificuldades para tomar decisões?	15%	85%	<0,01	
Tem dificuldades no serviço (seu trabalho é penoso, causa-lhe sofrimento?)	19%	81%	<0,01	
É incapaz de desempenhar um papel útil em sua vida?	6%	94%	<0,01	
Tem perdido o interesse pelas coisas?	28%	72%	<0,01	
Você se sente uma pessoa inútil, sem préstimo?	9%	91%	<0,01	
Tem tido ideia de acabar com a vida?	2%	98%	<0,01	
Sente-se cansado (a) o tempo todo?	43%	57%	0,3	
Você se cansa com facilidade?	40%	60%	0,2	
Tem sensações desagradáveis no estômago?	32%	68%	0,01	

* Probabilidade estimada pelo teste qui-quadrado para grupo único.

** Teste de *Kruskal Wallis*

Considerando-se o parâmetro de que 30% da rede demonstrou sofrimento mental, verificado na tabela 3, observa-se a existência de variáveis em que mais de 30% da população de professores do referido município, apresentam esses sintomas, tais como: “Você tem dores de cabeça frequentes?” (49%); “Dorme mal?” (36%); “Assusta-se com facilidade?” (38%); “Sente-se nervoso (a), tenso (a) ou preocupado (a)?” (70%); “Sente-se cansado (a) o tempo

IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

todo?” (43%); “Você se cansa com facilidade?” (40%); “Tem sensações desagradáveis no estômago?” (32%), conclui-se que o sofrimento psíquico dos professores tende a aumentar.

Analisando os questionamentos dos professores da educação básica da rede municipal de ensino de Perobal-Paraná, é possível verificar que inúmeros problemas podem interferir diretamente na saúde mental docente, tais como: desvalorização e pouco reconhecimento social do professor. Além disso, os números mostraram que medidas precisam ser tomadas urgentemente, ou a rede municipal estará fadada a constantes afastamentos de professores por problemas mentais. 30% já estão apresentando sofrimento psíquico de maneira comprovada, e 70% estão a uma variável comportamental para comprovar o sofrimento mental. Ressalta-se que, de acordo com dados da Secretaria Municipal de Educação, 5 professores estão afastados ou readaptados da função por problemas diretamente ligados a saúde mental, o que representa 5% da rede municipal; esse número tende a aumentar consideravelmente nos próximos anos, se medidas não forem tomadas.

Além disso, os professores precisam ser ouvidos, suas necessidades têm de ser atendidas, recomendam-se jornadas de trabalho menos intensas e extenuantes, com menos sobrecarga de trabalho extraclasse. Não se pode esquecer do fundamental, que é a valorização salarial dos professores, pois é um direito básico o cumprimento do piso salarial vigente, o que teima em não ser cumprido por inúmeros gestores municipais Brasil afora. A educação promove a inclusão de todas as pessoas, em todos os âmbitos sociais, podendo mudar a realidade social das pessoas; mas para que isso aconteça, os professores precisam estar em plenas condições de saúde física e mental para exercerem as importantes atribuições inerentes à sua profissão na formação dos alunos. O que não se pode mais tolerar, é a realidade de professores sendo afastados das salas de aula por ineficácia do poder público em cumprir as legislações vigentes e garantir condições mínimas de trabalho a esses profissionais.

Palavras-chave: saúde mental; trabalho docente; professores; sofrimento psíquico.



IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

REFERÊNCIAS:

GONÇALVES, Lúcia Maria S. Rodrigues. **Saúde mental e trabalho social**. São Paulo: Cortez, 1983.

HORNER, Andreas. Avaliação do nível de Estresse e atividade física de Professores de uma escola estadual. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria, centro de ciências da saúde, Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, Santa Maria - RS, 2021.

MELMAN, Jonas. **Família e doença mental**: repensando a relação entre profissionais de saúde e familiares – 3 ed. - São Paulo: Escrituras Editora, 2008.

PEREIRA, Ana Maria T. Benevides. **A saúde mental de profissionais de saúde mental**: uma investigação da personalidade de psicólogos. Maringá: Eduem, 2001.

SARACENO, Benedetto; ASIOLI, Fabrizio; TOGNONI, Gianni. **Manual de Saúde Mental**: Guia Básico para Atenção Primária. 3 ed. - Editora Hucitec: São Paulo, 2001.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão; ROSA, Lúcia Cristina dos Santos; PEREIRA, Ivana Carla Garcia; BISNETO, José Augusto. **Saúde mental e serviço social: o desafio da subjetividade e da interdisciplinaridade**. 2. ed. – São Paulo: Cortez, 2002.

